

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!


Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDADORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

CAPÍTULO 2..... 12

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

CAPÍTULO 3..... 23

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

CAPÍTULO 4..... 31

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

CAPÍTULO 5..... 45

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

CAPÍTULO 6..... 59

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

CAPÍTULO 7..... 69

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL








Maria José de Oliveira Santos








Elisabete Soares Ferreira





Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

CAPÍTULO 8	81
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068	
CAPÍTULO 9	97
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069	
CAPÍTULO 10	109
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610	
CAPÍTULO 11	121
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611	
CAPÍTULO 12	129
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612	
CAPÍTULO 13	142
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613	
CAPÍTULO 14	152
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614	

CAPÍTULO 15	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amati Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO SAINDO DO GUETO DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA

Data de aceite: 23/06/2021

Data de submissão: 03/05/2021

**Vinicius Potrich de Souza Macedo
Gonçalves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4769157290704966>

RESUMO: Primeiramente apresentado de forma oral na *XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural*, o seguinte artigo propõe analisar como o chamado “gueto homossexual” é mobilizado no editorial *Saindo do Gueto* (1978), publicado na edição experimental do jornal *Lampião da Esquina* (1978-1981). Considerado a primeira grande expressão da imprensa homossexual no Brasil, o jornal *Lampião da Esquina* foi uma publicação pioneira naquilo que ficou conhecido como Movimento Homossexual Brasileiro. Em seu número experimental, o jornal publicou o que pode ser entendido como seu manifesto, o texto *Saindo do Gueto*. Este artigo examinará o manifesto, dando ênfase para a maneira como este documento vê o gueto homossexual e traçando um panorama histórico do gueto e do jornal, tendo como arcabouço teórico, sobretudo, os estudos de James N. Green e João Silvério Trevisan. Ainda, este artigo pretende expandir a discussão entorno do gueto homossexual, mobilizando as ideias de Edward McRae quanto a importância do gueto para a vivência homossexual.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade, gueto homossexual, imprensa alternativa, Movimento Homossexual Brasileiro, *Lampião da Esquina*.

THE HOMOSEXUAL GHETTO AND THE SAINDO DO GUETO EDITORIAL OF THE LAMPIÃO DA ESQUINA NEWSPAPER

ABSTRACT: First presented orally at the *XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural*, the following paper analyzes the way the so-called “homosexual ghetto” is shown at the *Saindo do Gueto* (1978) editorial, which was published at the experimental issue of the *Lampião da Esquina* newspaper (1978-1981). Considered the first major representation of the Brazil’s homosexual press, the *Lampião da Esquina* newspaper was a pioneer publication of what became known as Brazilian Homosexual Movement. At its experimental issue, the newspaper published what can be known as its manifesto, the *Saindo do Gueto* editorial. This paper will examine the manifesto, emphasizing how the editorial sees the homosexual ghetto and making a historical overview of the ghetto and the newspaper, having as a theoretical framework, especially, the studies of James N. Green and João Silvério Trevisan. In addition, this paper aims to expand the discussion about the homosexual ghetto, mobilizing the Edward McRae’s ideas about the ghetto’s importance for the homosexual experience.

KEYWORDS: Homosexuality, homosexual ghetto, alternative press, Brazilian Homosexual Movement, *Lampião da Esquina*.

1 | INTRODUÇÃO

O seguinte artigo representa uma fração da minha monografia de conclusão de curso. A monografia tem como objetivo analisar a prática política homossexual defendida e construída pelo jornal *Lampião da Esquina*. Proponho neste artigo a análise mais atenta ao texto *Saindo do Gueto*, texto introdutório escrito pelo corpo editorial do jornal para o número zero do *Lampião*. A partir desta análise, traçarei um diálogo do texto com a trajetória histórica do chamado “gueto homossexual” e das discussões elaboradas pelos estudiosos do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) acerca do gueto.

Qualquer estudo que lide direta ou indiretamente com diversidade sexual, adentra em um campo ainda recente e em constante mudança. Desde o fim do *Lampião*, há 40 anos, muito mudou: termos foram perdidos, outros foram adicionados, concepções foram desconstruídas e outras foram formadas. Talvez, uma das maiores mudanças, foi o melhor entendimento de identidade de gênero. Quando *Lampião* surgiu, seus editores advogavam em nome de uma comunidade ampla e diversa, a qual era inteiramente abarcada na categoria de “homossexuais”. Apesar de atualmente reconhecermos que a denominação antes utilizada é redutiva e até equivocada – especialmente no que diz respeito a transgêneros e travestis –, manterei os termos utilizados pelos editores do *Lampião*, tendo consciência do que representavam em seu tempo.

Para este artigo, me basearei, sobretudo, em três textos significativos: *A Construção da Igualdade*, de Edward McRae, *Além do Carnaval*, de James N. Green e *Devassos no Paraíso*, de João Silvério Trevisan. Destas obras, mobilizo o arcabouço teórico, historiográfico e informativo sobre a dinâmica do gueto homossexual brasileiro. A importância desses textos é evidenciada, também, pela presença de seus autores como agentes históricos no período estudado: Trevisan foi membro fixo do corpo editorial do *Lampião* e McRae e Green foram colaboradores do jornal, além de, assim como Trevisan, estarem envolvidos em grupos homossexuais do período (SOUZA, 2013).

Traçando um diálogo com estudos mais contemporâneos, este artigo é influenciado pela excelente dissertação de mestrado de Rafael de Souza, chamada “*Saindo do Gueto*”: *O Movimento Homossexual no Brasil da Abertura, 1978-1982*, que, para além de fonte de mobilização informativa e teórica, servirá como referência para uma análise de maior distanciamento temporal e de congruência na mobilização das ideias da bibliografia clássica sobre o assunto, citada no parágrafo anterior.

2 | O LAMPIÃO DA ESQUINA E O JORNALISMO ALTERNATIVO

Fundado em 1979, o jornal *Lampião da Esquina* é comumente definido como o primeiro grande jornal brasileiro voltado para o público homossexual (RODRIGUES, 2018). O tabloide surgiu em um contexto de abertura política durante os anos finais da Ditadura Militar como uma representação da chamada imprensa alternativa. Também chamada de

imprensa nanica, esta forma de jornalismo foi fruto do contexto brasileiro sob um regime que havia suprimido qualquer forma de organização política e cultural de oposição ao Governo. Estes jornais serviram, em uma grande parte, como porta-vozes de grupos políticos e sociais que não se viam representados na grande mídia e na dinâmica política de então, como organizações e partidos de esquerda, artistas de contracultura, mulheres, negros, indígenas e homossexuais (KUCINSKI, 2001).

Em vários aspectos, a história do *Lampião* se confunde com a história do movimento homossexual brasileiro, isto porque, além de sua grande tiragem e cobertura por quase todo o território nacional, a importância do jornal está na proposta política por trás de sua criação. Boa parte de sua equipe editorial era formada por jornalistas e intelectuais que visavam o desenvolvimento de um movimento político e social que reivindicasse direitos para homossexuais.

A ideia da construção do jornal é catalisada com a vinda ao Brasil de Winston Leyland, editor da revista homossexual estadunidense *Gay Sunshine Press*, com o objetivo de publicar uma antologia de literatura homossexual latino-americana. Sua vinda foi a razão para que intelectuais, jornalistas e artistas homossexuais do cenário paulista e carioca se reunissem. A partir disto, surgiu a ideia da construção de um jornal feito por homossexuais a fim de se discutir e noticiar a vivência e a realidade homossexual do Brasil e do mundo, além de abrir espaço para que outros grupos socialmente oprimidos pudessem compartilhar seus temas e suas demandas (GREEN, 2019).

O corpo editorial do *Lampião da Esquina* não somente trouxe consigo a experiência de muitos terem anteriormente trabalhado para jornais da grande imprensa e para outros jornais alternativos, como também trouxe as influências das experiências políticas homossexuais internacionais que já eram agitavam a dinâmica política de países como Estados Unidos (SOUZA, 2013). Parte do corpo editorial havia mantido contato com as novas ideias que surgiam no cenário internacional, seja pela experiência de exílio – como o caso de João Silvério Trevisan – ou pela própria origem estrangeira – como o de Peter Fry. A própria catalização da criação do *Lampião* pela presença de Winston Leyland já evidencia isso. Também, o corpo editorial se influenciava pelas semelhantes experiências nacionais e internacionais de outros grupos minoritários – como eram chamados na época – tal qual os negros e, principalmente, as mulheres.

3 | O GUETO HOMOSSEXUAL

Com o advento da formação de grandes centros urbanos no Brasil desde fins do século XIX, se constrói nessas grandes cidades aquilo que viria a ser conhecido como “gueto homossexual”. Já na virada do século XIX para o século XX, a atual Praça Tiradentes no Rio de Janeiro, por exemplo, foi um notório ponto de encontro homoerótico (GREEN, 2019).

De lá para cá, homens e mulheres que buscavam encontros afetivos e sexuais com pessoas do mesmo sexo foram construindo e tomando para si lugares comuns e criando redes de contato com pessoas que compartilhavam do mesmo estilo de vida. Uma característica central para se entender o gueto é o seu caráter paralelo na vida de boa parte dos que o frequentavam. Muitos destes homossexuais levavam uma vida dupla, escondendo sua homossexualidade da família, do trabalho e de círculos sociais, ao mesmo tempo em que frequentavam o gueto.

Já nos anos 1970, o gueto vivia um momento de expansão e efervescência em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Neste período, Rio de Janeiro já era um polo de turismo homossexual internacional, além de, juntamente de São Paulo, possuir inúmeros espetáculos, boates e bares direcionados ao gueto homossexual (TREVISAN, 2018). Todavia, numa perspectiva social mais ampla, o gueto continuava marginalizado, sob a vista-grossa da sociedade. Nesta conjuntura, de modo geral, a única expressão do gueto homossexual na grande mídia era a presença de homossexuais e travestis em páginas policiais de jornais sensacionalistas ou a exploração da imagem homossexual como objeto de chacota em programas televisivos (TREVISAN, 2018).

4 | O TEXTO SAINDO DO GUETO

É na conjuntura de expansão e efervescência do gueto nos anos 1970 que o texto *Saindo do Gueto* é lançado na edição experimental, número zero, do jornal Lampião da Esquina. Este texto é um manifesto que justifica a iniciativa e a existência do jornal:

Conselho Editorial: Adão Acosta, Aguilinaldo Silva, Antônio Chrysóstomo, Clóvis Marques, Darcy Pentead, Francisco Bittencourt, Gasparino Damata, Jean-Claude Bernardet, João Antônio Mascarenhas, João Silvério Trevisan e Peter Fry.

Coordenador de edição: Aguilinaldo Silva

Editores: Darcy Pentead, João Silvério Trevisan, Francisco Bittencourt, Clóvis Marques, Adão Acosta, João Antônio Mascarenhas e Gasparino Damata.

Colaboradores: Agildo Guimarães, Frederico Jorge Dantas, Alceste Pinheiro, Iapohi Araújo, Billy Acólli-v, Luis Canabrava (Rio), José Pires Barrozo Filho, Paulo Augusto (Niterói), Amylton Almeida (Vitória), Glaucio Matoso (São Paulo), Gilmar de Carvalho (Fortaleza), Caio Fernando Abreu (Porto Alegre).

Arte: Ivan Joaquim, Mem de Sá LAMPIÃO é uma publicação de Lampião, Editora de Livros, Revistas e Jornais.

Endereço: Caixa Postal 41031, ZC-09 (Santa Teresa) - Rio de Janeiro - RJ

Brasil, marco de 1978. Ventos favoráveis sopram no rumo de uma

certa liberalização do quadro nacional em ano eleitoral, a imprensa noticia promessas de um Executivo menos rígido, fala-se na criação de novos partidos, de anistia, uma investigação das alternativas propostas faz até com que se fale uma "abertura" do discurso brasileiro. Mas um jornal homossexual, para quê?

A resposta mais fácil é aquela que nos mostrará empunhando uma ban-

deira exótica ou "compreensível", cavando mais fundo as muralhas do gueto, endossando — ao "assumir" — a posição isolada que a Grande Consciência Homossexual reservou aos que não rezam pela sua cartilha, e que convêm à sua perpetuação e ao seu funcionamento.

Nossa resposta, no entanto, é esta: é preciso dizer não ao gueto e, em consequência, sair dele. O que nos interessa é destruir a imagem-padrão que se faz do homossexual, segundo a qual ele é um ser que vive nas sombras, que prefere a noite, que encara a sua preferência sexual como uma espécie de maldição, que é dado aos ademanos e que sempre esbarra, em qualquer tentativa de se realizar mais amplamente enquanto ser humano, neste fator capital, seu

sexo não é aquele que ele desejaria ter.

Para acabar com essa imagem-padrão, LAMPIÃO não pretende so-

lucar a opressão nossa de cada dia, nem pressionar válvulas de escape. Apenas lembrará que uma parte estatisticamente definível da população brasileira, por carregar nas costas o estigma da não-reprodutividade numa sociedade petrificada na mitologia hebraico-cristã, deve ser caracterizada como uma minoria oprimida. E uma minoria, é elementar nos dias de hoje, precisa de voz.

A essa minoria, não interessam posições como as dos que, aderrin-

do ao sistema — do qual se tornam apenas "bobos da corte" —, declaram-se por ledo engano, livres de toda discriminação e com acesso a amplas oportunidades, o que LAMPIÃO reivindica em nome dessa minoria é não apenas **se assumir e ser aceito** — o que nós queremos é resgatar essa condição que todas as sociedades construídas em bases machistas lhes negou: o fato de que os homossexuais são seres humanos e que, portanto, têm todo o direito de lutar por sua plena realização, enquanto tal.

Para isso, estaremos mensalmente em todas as bancas do País, falando da atualidade e procurando esclarecer sobre a experiência homossexual em todos os campos

da sociedade e da criatividade humana: Nós pretendemos, também, ir mais longe, dando voz a todos os grupos injustamente discriminados — dos negros, índios, mulheres, às minorias étnicas do Curdistão; abaixo os guetos e o sistema (disfarçado) de párias.

Falando da discriminação, do medo, dos interditos ou do silêncio, vamos também soltar a fala da sexualidade no que ela tem de positivo e criador, tentar apontá-la para questões que desembocam todas nesta realidade muito concreta: a vida de (possivelmente) milhões de pessoas.

Mostrando que o homossexual recusa para si e para as demais minorias a pecha de casta, acima ou abaixo das camadas sociais; que ele não quer viver em guetos, nem erguer bandeiras que o estigmatizem, que ele não é um eleito nem um maldito, e que sua preferência sexual deve ser vista dentro do contexto psicossocial da humanidade como um dos muitos traços que um caráter pode ter, LAMPIÃO deixa bem claro o que vai orientar a sua luta: nós nos empenharemos em desmoralizar esse conceito que alguns nos querem impor — que a nossa preferência sexual possa interferir negativamente em nossa atuação dentro do mundo em que vivemos.

O Conselho Editorial

Figura 1 – Texto *Saindo do Gueto*, publicado na edição número zero do jornal Lampião da Esquina (1978).

Fonte: Acervo online do Grupo Dignidade¹.

Os primeiros parágrafos evidenciam a abertura de oportunidades políticas e culturais², já perceptível para quem vivia no Brasil na transição dos anos 1970 para os 1980. Inserido nesta realidade, Lampião afirma no terceiro parágrafo: “é preciso dizer não ao gueto e, em consequência, sair dele” (Lampião da Esquina, 1978). Apesar deste texto não apresentar um debate sobre os prós e contras do gueto homossexual, analisando a conjuntura e a proposta do jornal, o gueto, neste caso, é entendido como o único local resignado ao homossexual.

Lampião propõe que esta forma de segregação seja negada e que homossexuais se mostrem ao mundo. Isto é, visivelmente, uma amostra da influência direta do movimento de libertação homossexual internacional, especialmente o estadunidense. Como já dito, o contato e a experiência com as ideias liberacionistas internacionais é uma marca do corpo

1 Disponível em <<http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2019/04/01-LAMPIAO-EDICAO-00-ABRIL-1978.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2021.

2 Os conceitos de oportunidades políticas e oportunidades culturais são mobilizados a partir da análise de Rafael de Souza em *“Saindo do Gueto”: o movimento homossexual no Brasil da Abertura, 1978-1982*. Ancorando-se nos escritos dos sociólogos Charles Tilly e Sidney Tarrow, Souza define *estruturas de oportunidades políticas* como “alinhamentos (ou desalinhamentos) das elites alojadas no poder, (...) como elas são interpretadas e enquadradas pelos ativistas” (SOUZA, 2013). Quanto às *estruturas de oportunidades culturais*, Souza mobiliza as ideias de David S. Meyer e William A. Gamson para defini-las como “conjunto de espaços produtores de estoques culturais que podem ser acessados pelos atistas em momentos de reinterpretação das oportunidades políticas” (SOUZA, 2013).

editorial. Isto, inclusive, é refrisado por João Silvério Trevisan 35 anos após o fim do jornal, em seu testemunho ao documentário *Lampião da Esquina* (2016). Para resumir a proposta do jornal, Trevisan diz: “Estamos aqui, isto é parte do Brasil, com licença! Esquerda e direita, aqui estamos” (*Lampião da Esquina*, 2016).

No terceiro parágrafo, também é citado alguns estereótipos que o jornal crê que devem ser desconstruídos:

“(…) um ser que vive nas sombras, que prefere a noite, que encara a sua preferência sexual como uma espécie de maldição, que é dado aos ademanes e que sempre esbarra em qualquer tentativa de se realizar mais amplamente enquanto ser humano, neste fator capital: seu sexo não é aquele que ele desejaria ter”. (*Lampião da Esquina*, 1978)

Estes estereótipos, por sinal, são intimamente ligados à própria existência do gueto: as sombras e a noite como marca da vida dupla de quem o frequenta. Ainda, a última frase mostra a vontade do jornal de ampliar o espectro do que se é entendido quanto a masculinidade e feminilidade de homossexuais. Ou seja, para o jornal, a adoção de traços tidos como femininos por gays e masculinos por lésbicas não necessariamente significa uma negação ao seu sexo.

Seguindo a análise do texto, o quarto parágrafo apresenta três destaques. Primeiramente, a postura política que o jornal manterá não será passiva, ou seja, de apenas lamentar o preconceito sofrido por homossexuais e tentar achar brechas no sistema para que estes consigam sobreviver. A postura será ativa, de imposição da presença e reivindicação de seu espaço na sociedade. Segundamente, *Lampião* afirma que, apesar de homossexuais serem uma minoria, não são poucos. Por isto, formam um grupo que precisa de voz. O último destaque do parágrafo é a citação feita à herança hebraico-cristã. *Lampião* reconhece esta herança como a raiz do preconceito e exclusão de homossexuais na sociedade brasileira, visto a inaptidão desta cultura em aceitar qualquer prática sexual que não resulte em procriação³.

No quinto parágrafo, *Lampião* critica certos homossexuais que possuem um espaço de maior aceitação na sociedade machista, especialmente aqueles que fazem parte de ciclos de elite ou obtêm acesso a ela. Estes clamam estarem livres de preconceitos, como a maior parte que não usufrui dos mesmos privilégios. *Lampião* os define como “bobos da corte”⁴, uma vez que conseguem seu espaço em meio às elites desde que obedeçam aos

3 De fato, é inegável que a herança hebraico-cristã seja a principal raiz cultural pela qual a prática homoerótica seja repudiada na sociedade brasileira. Em *Born To Be Gay: História da Homossexualidade*, William Naphy analisa como, diferente de muitas civilizações da antiguidade, a cultura judaica construiu o entendimento de negação a qualquer prática que não visasse à reprodução, especialmente às que hoje entendemos como homossexuais (NAPHY, 2004). E, por consequência, estes pensamentos judaicos foram herdados pelo cristianismo, um dos pilares de formação da cultura brasileira. Porém, cabe citar que, segundo autores como Edward McRae, James Green e João Silvério Trevisan, a partir do século XX a moral judaico-cristã de ojeriza ao homoerotismo foi aos poucos substituída por um discurso médico-científico de ataque às práticas homoeróticas. Em outras palavras, o que antes era pecado, tornou-se doença. Entretanto, se entende este discurso médico-sanitarista como fruto de uma moral cristã previamente enraizada na mentalidade de profissionais e especialistas que construíram esse discurso científico (GREEN, 2019).

4 Este termo está ligado a uma imagem popularizada a partir dos anos 70, principalmente pela grande mídia, do homossexual como fonte de riso e chacota (TREVISAN, 2018).

limites a eles postos. O jornal, então, propõe que homossexuais reivindiquem suas reais vontades e realizações, independente da aceitação das elites ou da sociedade como um todo.

Em seus últimos parágrafos, destaca-se no texto o compromisso traçado pelo Lampião de, além de falar de homossexualidade, dar espaço de fala para outros grupos também discriminados (negros, mulheres, indígenas), que, por sinal, também constroem seus guetos. Por fim, no que diz respeito a assuntos que não necessariamente são exclusivos da vivência homoerótica, a sexualidade e sua amplitude promete ser um tema que o Lampião propõe discutir para além do tabu.

5 | OUTRA PERSPECTIVA SOBRE O GUETO HOMOSSEXUAL

Grande parte dos estudos feitos pelo jornal Lampião da Esquina até o momento nota que o periódico burlou seu manifesto inicial. O jornal que propôs tirar homossexuais do gueto, se viu direcionado ao próprio gueto. Isto mostra a complexa, bipolar e fluida relação dos editores do Lampião com o gueto homossexual. Esta é uma marca comum, inclusive, ao movimento homossexual como um todo.

No texto *Em defesa do Gueto*, escrito dois anos após o fim do Lampião da Esquina, Edward McRae⁵ mostra os lados positivos do gueto:

“Os sentimentos de culpa e pecado que oprimem o homossexual são constantemente repostos por fatores sociais que o levam a se ocultar, a ter medo do ridículo, da prisão, do desemprego, do ostracismo por parte de amigos e familiares. O gueto é um lugar onde tais pressões são momentaneamente afastadas e, portanto, onde o homossexual tem mais condições de se assumir e de testar uma nova identidade social. Uma vez construída a nova identidade, ele adquire coragem para assumi-la em âmbitos menos restritos e, em muitos casos, pode vir a ser conhecido como homossexual em todos os meios que frequenta” (MCRAE, 1983)

O fragmento acima é um resumo da importância do gueto na vida de homossexuais, especialmente durante o período em que Lampião da Esquina se insere. É no gueto que homossexuais desfrutam da liberdade para ser e experimentar aquilo que é socialmente reprimido. Para muitos, o gueto é o espaço de sociabilidade e construção de laços. A experiência no gueto é responsável pela criação do sentimento de comunidade e, concomitantemente, responsável pela construção de uma identidade.

McRae nota que a autoaceitação como homossexual e a construção desta identidade é essencial para que o homossexual “se assuma”, ou seja, se apresente como homossexual ao mundo exterior ao gueto. Logo, isto evidencia um paradoxo na relação entre homossexuais e o gueto homossexual. McRae mostra que, em muitos casos, para que o homossexual consiga se inserir na sociedade exterior ao gueto, é necessária,

⁵ Edward McRae é sociólogo e antropólogo que, além de ter realizado estudos sobre os momentos iniciais do MHB, militou no grupo SOMOS durante os anos 80.

anteriormente, a experiência do gueto. Sendo assim, em uma visão libertária, como a do Lampião, o gueto é encarado como um local de passagem: estar no gueto e frequentá-lo são de extrema importância, mas, em uma sociedade livre, o gueto não deve ser o único local designado para a existência homossexual.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde fins do século XIX, se viu no Brasil a constituição de espaços de sociabilidade para homens e mulheres homossexuais, os quais ficaram conhecidos como gueto homossexual. Já na década de 1970, o gueto vivia seu momento de maior amplitude e agitação até então, mas, isto não refletia em uma presença livre e segura de homossexuais na dinâmica social mais ampla.

A conjuntura de abertura política e cultural do período propiciou que – inspirados pelas experiências internacionais e de outras lutas como as dos movimentos feminista e negro – um grupo de intelectuais, jornalistas e artistas homossexuais criassem o *Lampião da Esquina*, um jornal percussor para o que viria a ser conhecido como Movimento Homossexual Brasileiro. Este artigo chamou a atenção para um texto presente na edição número zero do jornal, o *Saindo do Gueto*, que serviu como manifesto que justificava a existência do tabloide.

Em *Saindo do Gueto*, o jornal se propõe a colaborar para um processo necessário: a saída dos homossexuais do gueto. Sair do gueto, para o jornal, significava reivindicar um espaço na sociedade para além da segregação que o gueto representava. Para isso, era necessário que homossexuais aproveitassem das oportunidades políticas e culturais que se abriam no país e se autoafirmassem, negando e contestando qualquer estereótipo que os descriminassem, os reduzissem e justificasse sua exclusão.

Como contraponto ao texto, este artigo buscou ampliar, a partir de uma visão sociológica, as discussões quanto ao gueto homossexual. Para isto, foi mobilizado os estudos feitos pelo antropólogo Edward McRae, que enxerga o gueto como uma experiência positiva e necessária para os homossexuais. O gueto representa um espaço de desenvolvimento da autoaceitação. Esta característica é essencial para que, posteriormente, homossexuais ultrapassem os limites do gueto e reivindiquem seu local na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **A utopia fragmentada**: as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

GREEN, James N. **Além do Carnaval**: A homossexualidade masculina no Brasil do século XX. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

RODRIGUES, Jorge Caê. Um lampião iluminando esquinas escuras da Ditadura. In: GREEN, James N.; QUINALHA, Renan (org.). **Ditadura e homossexualidades**: repressão, resistência e a busca da verdade. São Carlos: Edufscar, 2014.

RODRIGUES, Jorge Caê. A imprensa gay do Brasil. In: GREEN, James N.; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa (org.). **História do Movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2018.

MCRAE, Edward. **A Construção da Igualdade**: política e identidade homossexual no Brasil da “abertura”. Salvador: Edufba, 2018.

NAPHY, William. **Born to be Gay**: História da Homossexualidade. Lisboa: Edições 70, 2004.

SOUZA, Rafael de. **“Saindo do Gueto”**: o movimento homossexual no Brasil da abertura, 1978-1982. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**: A Homossexualidade no Brasil da Colônia à Atualidade. 4. ed. rev. atual. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226


Atena
Editora

Ano 2021





HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)